

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA
Guimarães, anno 500
Com estampilha 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas
Publicação semanal

ANNUNCIOS
Por linha 40
Para artistas Gratis

Guimarães, 23 de outubro

CONTRADIÇÕES

VIII

4.º—Polícia civil.

Tambem o «17», pelo processo ou criterio dos Pangloss politicos, calcula n'uma verba pouco avultada a despesa obrigatoria com o corpo de policia civil.

E', porem, certo que um—corpo de policia—não é um destacamento. Ha de portanto ter o numero de praças que fôr indispensavel para o serviço de *todo o* concelho.

N'estas condições, é moderado o calculo de 15 praças, e 300 reis diarios, salario tambem moderado, o que produzirá a despesa annual de 1:642\$500 reis, nos annos de 365 dias já se vê, pois nos bisextos a despesa augmentará ainda um bocadinho. Acrescentemos aquella verba 158\$000 reis, pelo menos para um chefe, temos o somma total pelo menos de 1:800\$500 reis.

Acrescentem-se as despesas de quartel e expediente.

Pode fazer-se redução em alguma outra despesa?

Pode por exemplo supprimir-se o corpo pouco numeroso de zeladores municipaes?

Parece á primeira vista que sim.

Mas reflecta-se que a camara municipal tem a seu cargo não só regular, como fazer cumprir a policia municipal, tanto urbana, como rural; reflecta-se que o corpo de policia não está *subordinado* á camara, mas ao administrador do concelho; prevejam-se as collisões de serviço e d'ordens, que se dariam sendo a policia e serviço municipal incumbidos a guardas de policia, e depois digam-nos se é possivel, se é prudente, se é conveniente a suppressão do corpo de zeladores.

Ainda que se sapprimisse, era indispensavel um zelador pregoeiro, era indispensavel um zelador para ordens do serviço: se reflectirmos que os actuaes zeladores são cinco e um chefe, já vemos no que daria a falta da redução.

E' pois evidente que o corpo de policia ha de augmentar a despesa do concelho.

Aproveitamos o ensejo para lembrar á camara municipal, que não deve desperdiçar edificios.

Vão ser indispensaveis para : escola industrial, *regularmente e decentemente installada*. Não se admite, sem justa censura, que a cidade de Guimarães, tendo *conquistado* a sua escola industrial por uma serie de grandes exforços, e de interruptos trabalhos, especialmente desde a criação da Sociedade Martins-Sarmiento, cujos socios, conforme as suas aptidões, recursos, influencia, tiveram entre si a justa, a benemerita emulação na concorrencia de trabalho e de serviços para o fim commum, não se admite, repetimos, que por muito tempo a escola esteja collocada em casa de renda, pelos inconvenientes que são obvios.

Não cessaremos de repetir aos nossos patricios—que a prosperidade de Guimarães, do seu commercio, da sua agricultura, das suas corporações, depende absolutamente da sustentação, do desenvolvimento da sua industria.

A agricultura vimaranense não tem condições de maior incremento. Apenas, em algumas excepcionaes localidades, o vinho poderá compensar despesas em maiores exforços se se conservar a procura para exportação para França, do que muitos duvidam.

O que tem sustentado a riqueza *geral* de Guimarães é a sua industria : cessa esta, e veremos os productos agricolas accumulados nos celeiros e nas adegas, pela depressão do consummo interno; veremos a população diminuir pela emigração ainda mais que até agora; veremos o commercio de generos de consummo, de fazendas, de ferragens, d'outrivesaria, etc., extraordinariamente prejudicado e abatido; veremos Guimarães—pobre, e portanto as suas corporações sem vida e sem recursos, os predios sem inquilinos, as lojas de negocio, os mercados internos sem consumidores, a cidade sem movimento, com o aspecto desolado, triste, inerte, das populações esfomeadas.

E' indispensavel que cada um pense, seja qual fôr a corporação a que pertença, no quinhão de responsabilidade que lhe advirá se não empregar todo o cuidado em concorrer não só para a sustentação, como para o desenvolvimento das suas diversas classes d'industria.

Um dos meios é secundar os exforços da Sociedade Martins Sarmiento, e seguir a rota que ella abriu para a conquista

das instituições d'ensino industrial e popular, preferivel, nas condições especiaes do nosso concelho, a quaesquer outras d'ensino classico.

Teremos de fallar mais detidamente sobre este ultimo assumpto. Por agora insistimos na necessidade de aquisição de edificios publicos

Como a Sociedade Martins Sarmiento, pela indole da sua organização e relevantes serviços já prestados, não pode deixar de considerar-se *uma grande commissão* de serviço municipal, subordinada, dentro de certos limites, á inspecção e protecção camararia; como as suas instituições, principalmente a sua bibliotheca e museu, são sem duvida considerados não só uteis, mas indispensaveis para o desenvolvimento da instrução popular: é consequente, é claro, que a camara municipal incumba favorecer efficaz e directamente esta corporação no seu empenho de adquirir edificio proprio, onde se colloquem as suas instituições com a permanencia que convem ao serviço a que se destinam, e onde estas se desenvolvam, onde possam crear-se outras novas, que os recursos da sociedade permittam, e o estado intellectual do nosso povo exija.

E' este um dos assumptos em que, quem fizer intervir a velleidade d'um seu capricho, ou uma *conveniencia politica* de momento, d'estas *convenienciasinhas* que nada produzem senão na occasião em que se realisam, trae indubitavelmente o seu dever de cidadão vimaranense.

Aquirido um edificio, cujo herdamento deve prevenir-se, ainda que não tenha outro valor senão o das paredes e muros (sempre avultado, sempre appetecivel, attento o preço elevado por que fica a construção n'esta cidade), a Sociedade pode adquirir a prosperidade necessaria para aquelle fim patriótico, e a camara pode ainda collocar em parte d'elle alguma das instituições a seu cargo.

Não é só para instituições escolares e d'apprendisagem que se torna indispensavel evitar se desperdice o herdamento d'edificios publicos: ha a conservatoria, haverá mais ou menos proximo instituições de beneficencia popular, haverá o desenvolvimento d'um laboratorio chimico, ha a repartição de pesos e medidas, ha o material d'incendios, haverá em futuro mais ou menos proximo diversas instituições, que as camaras terão de

fundar e sustentar, ou de proteger e subsidiar, obrigadas por lei.

Não se pense, por exemplo, que o laboratorio chimico poderá ser installado com permanencia n'um barracão de madeira, em qualquer loja que o acaso depare. O laboratorio necessita, para que eficazmente se faça o serviço a que se destina, de largo espaço coberto, apropriado, com chaminé propria e com fornos indispensaveis.

Hoje principalmente, que dissemos, que afirmamos, que estamos convencidos que é proprio da conveniencia e da honra d'este concelho sustentar o principio geral da reeleição d'esta actual vereação, pelos seus actos d'incontestavel benemerencia nas diversas phases do mais vivo conflicto com Braga, julgamos-nos tambem com o direito de despertar a sua attenção para a responsabilidade, agora que contrae para com os seus municipes.

A gerencia municipal de Guimarães tem de mudar inteiramente d'aspecto: é indispensavel evitar preocupações das pequenas cousas, e levantar o vôo para mais alto, de modo que esta cidade fique dentro de breve tempo, não a mais bella como sonhou o collega do «17» depois d'alguma leitura de contos phantasticos, mas regularmente dotada d'instituições proficuas ao seu desinvolvimento intellectual e moral.

Não vivemos no tempo em que, afastados dos centros mais populosos pelas difficuldades de viação, o carroção puchado a bois era uma inveja da commodidade, e um mestre escola gaguejando uma cartilha um grande progresso intellectual. Hoje ha o movimento febril para a perfectibilidade, sob todos os aspectos: quem pára, morre.

Fundamos a nossa bibliotheca pela persistencia e exorço da Sociedade Martins-Sarmento. E' um grande melhoramento; mas acaso pensa alguém que com isso nos avantajamos hoje a todas as terras de provincia?

Illude-se: veja-se Valença, pequena, mas activa, como ha pouco inaugurou, com todos os jubilos d'uma festa patriótica, a sua bibliotheca.

Veja-se Mathosinhos, como ha dias inaugurou com grande exito as suas escolas nocturnas para operarios.

FRANCO CASTELLO BRANCO

O braguez... perdão, senhores! o «17 de Julho», vendo que lhe beliscam na autonomia, e que os vimaranenses já não comem gato por lebre, usam de dous ardis: 1.º argumentam que o nosso denodado campeão tambem achára perfeita a autonomia; 2.º desfazem quanto podem nos serviços de Castello Branco.

O peor, amigos, é que já todos vos conhecem, e as vossas lerias já não pegam.

O «Comercio de Guimarães» e a «Religião e Patria» já demonstraram por *a* mais *b* que o nosso deputado *nunca* disse que achava a autonomia obra perfeita, e que pelo contrario a achava, e acha imperfeita, e muito mais perfeito, e para nós menos dispendioso, o seu projecto da união ao districto do Porto.

Realmente, quem lêr todos os discursos com que o sr. Franco apertou este governo a valer, não encontra outra cousa, nem se convence de mais que o seguinte: o governo progressista tinha-se declarado a favor de Braga, e chamavamos amotinadores arruaceiros (não queria saber do que ia e tinha ido por Braga, o finorio!), e tinha declarado tambem que conservaria a integridade do districto, mas que Guimarães poderia socegar com a autonomia.

Conhecendo o nosso digno deputado que não se poderia obrigar o governo a desdizer-se, tractou de o instar para que logo desse a tal autonomia, porque assim obteriamos a primeira e já mui valiosa conquista da nossa campanha.

E então declarou que se o governo quizesse, elle faria uma transacção nos termos seguintes: que o governo decretasse logo essa autonomia, de modo que nós nem enviássemos mais procuradores a Braga, nem pagássemos mais nem um ceutil para despesas do districto, e que, fazendo-o assim o governo, elle desistiria do seu projecto.

Mas o governo não quiz, e deu-nos a autonomia mais tarde, a qual, embora tenha valor, não nos satisfaz, já porque sempre teremos de pagar, por intervenção do governo, para os nichos de Braga, já porque faremos mais despesa com a nossa administração municipal.

Portanto, a *transacção* não chegou a fazer-se.

Portanto, o sr. Franco nunca disse que era obra perfeita a tal autonomia.

E até, quando s. exc.^a veio a Guimarães, quando todos aqui o festejamos como elle merecia, quando foi fallar no comicio d'Associação Artistica, ahí disse mui claramente—que o seu projecto d'união ao districto do Porto era muito melhor que a promettida autonomia, pois que resolveria radicalmente o conflicto, desligando-nos completamente de Braga, sem perturbações de maior.

E como, alem do que se lê nos discursos, estamos bem certos do que lhe ouvimos no comicio, respondemos aos senhores progressistas: outro officio, senhores intrujões!

O Franco é o—vosso pesadello? Pois aguentai-vos, que maior pesadello mereceis!

Em quanto elle deitava os bofes pela bocca fora, em quanto estudava, em quanto se consummia por nossa causa, alguém do vosso grupinho...ria-se, escarnecia!!!

EXCAVAÇÕES

REVOLTAS D'AMOR

(Fragmento d'um Poema Inedito)

(Conclusão)

Dera-se logo ordem de parada;
Ninguem á formatura comparece!
De raiva o pobre Tino se enfurece,
Por vér tão insolente caçoada.

Fugira tudo! O proprio camarada,
Que lhe limpava as botas, até esse
—Ingratidão assim!—tambem se esquece
De quem lhe dera a bicha d'ausposada.

E' que pensara elle assim consigo:
—De que me serve a mim subir um furo,
Se ganho menos que soldado razo?

Quer o Tino uma cousa, eu lh'a procuro;
A barriga lhe doe, chego-lhe um vaso;
Vou-lhe fugir tambem, que o não aturo.—

*

Que disciplina esta! que firmeza!
Como não ficará desconsolada
Dona Ternura, ás horas de parada!
Como sabir-se bem de tal surpresa!

E o Tino que fará, se tanto preza
Da c'róa a honra nunca deslustrada,
Pois que por elle fóra aconselhada,
E sempre defendida, a realeza?

O caso é bem difficil, mas é certo
Que todo e qualquer Tino, o mais prudente,
So sae ás vezes mal d'um tal aperto.

Eis a idea que lhe vem á mente:
—Rainha, adeus! Eu cá tambem deserto,
Tenho visto fugir muito valente.—

*

Corria cá por fóra certa fama
Acerca d'uma tal Dona Clemencia.
Em razão da notavel influencia
Que exercia no paço, como dama.

O caso é muito critico, e reclama
O voto d' esta dama, e com urgencia;
Ao paço corre afflicta Sua Excellencia
E, afflicta, a Magestade assim lhe clama:

—Amiga, que me diz? N'este momento,
Quem tal diria?! o Tino desertor,
Depois que deixou ir o regimento!—

—Uze do seu poder moderador;
Mande fazer e já recrutamento,
E fuzilar o Tino, que é traidor.

1873

F. C.

REMOQUE

Então a avenida, senhores progressistas vimaranenses?
Os estudos da dita?
Em que ficaram as bravatas?

IDOLATRIA

O «17 de julho» é inimitavel.

Agora ataca de frente a idolatria do povo de Guimarães pelo seu deputado!

Nós já sabíamos os amargos de boca que o sexteto sentiu quando parte dos seus membros, antes da queda do partido regenerador (isso é claro) queimava incenso á falsa religião. Quando Franco honrou os nossos primeiros comícios, quando honrou os nossos primeiros banquetes, então Franco era o grande homem, merecedor do culto idolatra, das sympathias vivissimas, dos brindes entusiasticos, dos applausos delirantes. Então, *ninguém* exigia que o sr. Franco se declarasse *oposição franca e aberta* ao governo regenerador, por não ter demittido o marquez de Vallada.

N'este côro d'elogios, n'este concerto d'obsequios e d'applausos, não tomava parte (deve dizer-se a verdade) o sr. dr. Luiz Vieira. Assistia a tudo *prudente e silenciosamente*.

Esperava que as aguas se turbassem mais!

Mas os outros? Loucos ou hypocritas!

Se tomaram parte n'aquelles applausos, com o fel no coração, hypocritas! Se foram sinceros, e agora querem virar o *bico ao prego*, loucos, que censuram os proprios actos!

Não louvamos a fraqueza do sr. Barjona de Freitas; mas repellimos a imputação de responsabilidade a quem nunca a teve.

Se Franco Castello Branco tivesse dado o passo errado, que agora fingis de-sejar, quem advogaria a nossa causa, quem obrigaria o governo progressista a fazer declarações, quem tão poderosamente concorreria a compellir-o, a obrigar-o a decretar a faculdade de requerermos a autonomia?

Vós, homens do «17»?...

Nós vimos como!

O Club Commercial Vimaranense mandou rezar uma missa no dia 22, trigesimo do fallecimento do nosso bom amigo e collega Jacintho Faria, á qual assistiram muitos socios e amigos do finado.

PERFIS

Um perfil sympathico d' homem vimaranense: o «35».

Poucos o conhecem por Manoel José da Silva; mas quem o não conhece pelo «35», a marca da sua fabrica, o pergaminho da sua nobilitação industrial?

O «35» é um heroe de trabalho; é um dos industriaes que mais honra Gui-

marães; é mesmo dos seus primeiros cutileiros.

O «35», como quasi todos os industriaes vimaranenses, tem pouca instrução; talvez mal saiba o alfabeto; o que sabe do officio, deve-o ao processo tradicional, á aprendizagem pratica, á sua intelligencia, á sua incontestavel aptidão artistica.

O «35» honrou com o seu nome e com os productos da sua fabrica a exposição de Guimarães.

Na vitrina exclusiva que collocou á sua custa, via-se o que vale a aptidão, o que vale a presistencia, o que vale a lucta heroica do artista contra os obstaculos da ignorancia technica, a que a imprevidencia geral tem condemnado os nossos artistas!

O polido da espada, um milagre de trabalho!

O «35» não possui os utensilios com que na Inglaterra e n'Allemanha se obtém o polido nitido, brilhante? Não conhece os processos? Não sabe onde aprendel-os?

O «35» é robustissimo; vence a difficuldade; obteve á força de pulso um polido brilhante: realisou um milagre industrial!

Bravo, «35», honras a tua terra!

Mas, as forças consumem-se; o esforço, a persistencia distrae d' outras occupações productivas.

E' indispensavel obter esse segredo do polido: que a camara municipal, que a Sociedade Martins Sarmento, que as corporações de Guimarães, que quanto têm interesse pela prosperidade da sua terra, cooperem para que os cutileiros vimaranenses adquiram as condições de luctar sem desigualdade com a cutilaria estrangeira: é o nosso voto, é o nosso aviso, o nosso convite!

Armando.

Quem te viu, e quem te vê!

Fogoso, relampejando indignação, atroando tudo, terra mar e céu, com os seus potentes gritos, não houve ser humano que não recuasse um pouco!

Resistiu valentemente; ameaçava pôr tudo em estilhaços; mas os capinhas, habituados a taes ataques, sorriam placidamente, serenamente, certos de que haviam de o vencer.

De facto, o touro, cansado, fatigado, reconhecendo estar em frente d'uma força superior, deixou-se ficar quieto e manso; estava... *coacto!*

Coacto! já não tem graça farpear-o; seria covardia.

Ajudai-o, homens do progresso; vá, que elle de novo volte á praça; *eia, eia!* *leva arriba!*

Nada! nem mesmo o homem dos *callos* lhe pôde dar incitamento! Se está em vesperras de eleições perdidas!

Já se não levanta dos *palheiros*; que triste sorte!

Mas... quereis vel-o valente, quereis? farpeae-o com *rotos*; é a unica coisa que lhe doe... por lhe faltar; de contrario, tereis de vel-o lançado ao capricho dos tempos por inutil.

Se elle está *coacto!!!*

Zic.

Segundo nos consta, o *nosso amigo* Zé de Relho estabeleceu-se de sociedade, ha uns bons dez annos, com um santo, ou santa das Claras, tomando sobre si o *pesado encargo* da administração dos capitães; ora, como não existe escriptura de contracto, e os *freguezes* reclamem liquidação de contas, parece-nos que a auctoridade deveria... sim, parece-nos que deveria dizer ao Zé:—*ponha aqui como fazem as gallinhas*.

Cravo Franco Castello Branco

No ultimo catalogo geral das plantas cultivadas pelo afamado horticultor portuense, José Marques Loureiro, vem já mencionado o cravo *Franco Castello Branco*—exemplar esplendido, obtido de somente pelo nosso bom amigo e collega, Antonio Rebello.

O cravo *Franco Castello Branco* é vermelho purpura, levemente mesclado de carmine e orlado de roxo negro.

Nas Caldas do Gerez trabalha-se activamente na construcção d'um novo hotel, de que, segundo nos consta, será proprietario o do actual Luso-Brazileiro.

Não obstante ser uma edificação completamente nova, será aberto ao publico no proximo maio de 87, em virtude da grande quantidade d' operarios empregados no seu levantamento.

Os nossos parabens ao iniciador do novo estabelecimento.

EM DIA DE FEIRA

Carregava com todo o estabelecimento sobre o corpo:—o peito completamente coberto com papeis d'alfinetes, ganchos para o cabelo, tirantes e botões, dava a idéa d'uma pequena exposição; uma abada de caixas de lumes de pau, espelhos redondos, novellos de linhas e algumas tesoiras enfiadas pelos anneis nos magros dedos, tal o sortido que apregoava a vendedeira ambulante.

—Menina, merca os ganchos? quer botões ou lumes?

Va, fregueza, merque os lumes, nem um deixa d'acertar; têm do enxofre os peitos, são bons, são bons a valer.

Disse alguém que 17
d'uma só vez viu arder,
(não é peta que'n *lie espete*)
inda os tornou a accender!

(A treta dos lumes não *pegou*).

—Olé, tiasinha, então não vão hoje os ganchos? não quer linhas? são tão rijas!

Sobre mim o ceo desabe
se d' esta vez minto eu;
o *reconheço-te*, sube?
já com ellas... perceberu?

Não perceberu? vou contar:
Quando elle as viu tão *grandas*,
exclamou sem trepidar:—
Com estas se enforcou Judas!

(E as linhas não deram pon to).

—Então, lindinha, um tirante, não vae? olhe que ricas tesoiras!

Só tenho estas, as fracas
já forão todas *impostas*,
para alguém cortar casacas,
mas sómente pelas *costas*.

(A lindinha examinou-as, e vendo que tinham *boccas* não comprou).

—Como está fresca, tia Maria! os annos não paixão por cima de si; ora veja-se a este espelho. Oh! a este não,

porque um senhor lhe deitou
olhar tão frio e tão baço,
que logo, logo o deixou,
sem pontinha sequer d'ago;
pois de tanto que mirou
até o espelho embaçou!

E a tia Maria disse a rir á vende-
deira, que era de Braga:

—Então você não sabe que elle é
braguez?

Nitrato.

AS PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou—Preço 1\$500 reis.

BALSAMO SEDATIVO DE RASPIER

Remedio para a cura completa do rheumatismo nervoso gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.

Preço do frasco 1:200 reis.

MOLESTIA DE PELLE

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias

de pelle, as empigens, nodoas, borbullhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc. etc.

Preço da caixa 600 reis.

INJECCÃO GUEINP

E' esta a unica injeccão, que, sem damno, cura em trez dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1\$800 reis.

CREME DAS DAMAS

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, ez crestada, nodoas, borbullhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.

Preço do frasco 1:200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

LISBOA

CLINICA DE CRIANÇAS

SOUZA CHRISTINO
MEDICO MILITAR

16—RUA NOVA DO COMMERCIO—16

Consultas nos dias uteis, das 8 ás 10 da manhã.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

GUIMARÃES

63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeicua dos processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto denro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96

GUIMARÃES